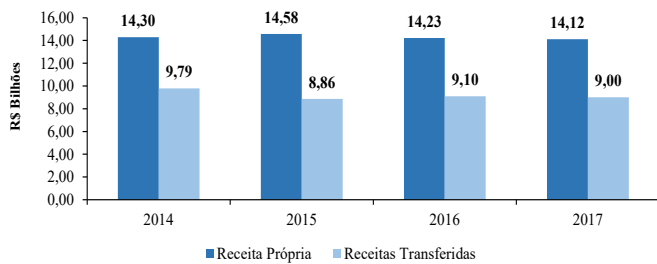


Gráfico 05 – Evolução das Receitas, Pará (2014-2017)



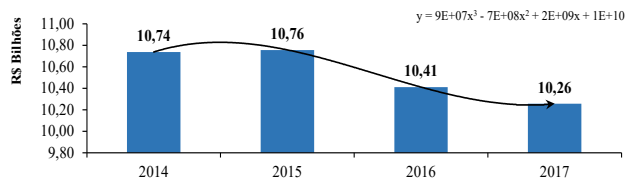
Fonte: Balanço Geral do Estado 2014-2017.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

Nesse período, os níveis de arrecadação do ICMS, principal fonte de arrecadação estadual, retraíram 4,4%, reflexo do conturbado cenário político-institucional verificado à época, que inevitavelmente produziu impactos na estrutura produtiva e na capacidade de consumo da economia paraense.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação Total de ICMS, Pará (2014-2017)



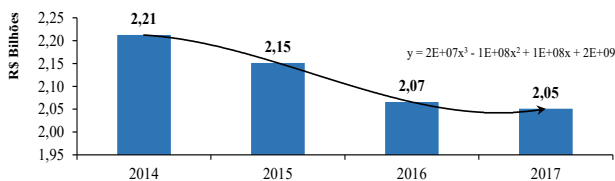
Fonte: Balanço Geral do Estado 2014-2017.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

Diante do caráter recessivo verificado na principal fonte de arrecadação estadual, por óbvio, uma perda foi verificada na quota-parte de ICMS destinada aos municípios paraenses. Entre 2014 e 2017, o montante desse tributo retraiu em -4,65%, percentual levemente maior que a perda registrada na arrecadação total de ICMS.

Gráfico 07 – Evolução do Repasse de ICMS para os Municípios (2014-2017)



Fonte: SEFA, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

Neste sentido, verificou-se, no período em exame, que a quota-parte de ICMS total destinada especificamente aos municípios que compõem a RI Xingu cresceu em 22%, ressaltando-se que, em 2017, o município de Altamira recebeu a maior parcela (42%) do total destinado a RI, seguido por Pacajá (10%) e Vitória do Xingu (8,5%). Outro ponto a destacar é o fato de que, no período, o total de ICMS repassado aos municípios da RI em estudo representou, em média, cerca de, 4,5% do total de ICMS destinado aos 144 municípios do estado.

Tabela 14 – Evolução do Repasse de ICMS para os Municípios (2014-2017)

Item Geográfico	2014	2015	2016	2017
<b>Pará (Total Repasse)</b>	<b>2.212.195.854,32</b>	<b>2.151.243.071,59</b>	<b>2.065.861.819,58</b>	<b>2.051.113.567,84</b>
<b>R Xingu</b>	<b>84.948.320,78</b>	<b>92.718.576,41</b>	<b>101.187.878,13</b>	<b>103.171.012,48</b>
ALTAMIRA	36.722.451,19	41.088.742,68	45.180.595,78	43.893.830,35
ANAPU	5.751.709,20	6.668.853,54	7.078.987,36	6.358.452,07
BRASIL NOVO	4.424.391,70	4.302.486,13	4.996.932,26	4.922.672,56
MEDICILÂNDIA	5.309.270,07	4.947.859,08	6.037.959,82	7.384.008,84
PACAJÁ	7.300.246,32	8.174.723,66	9.161.042,46	10.460.679,20
PLACAS	3.981.952,55	4.302.486,13	3.955.904,70	4.102.227,13
PORTO DE MOZ	4.866.830,86	4.947.859,08	4.996.932,26	4.922.672,56
SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	4.645.611,31	4.947.859,08	4.788.726,74	4.307.338,50
URUARÁ	7.521.465,88	7.529.350,75	7.703.603,88	7.999.342,92
VITÓRIA DO XINGU	4.424.391,70	5.808.356,28	7.287.192,87	8.819.788,35

Fonte: Sefá, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

## 5. DINÂMICA AMBIENTAL

A Região de Integração Xingu, com área de 250.794 km<sup>2</sup>, é constituída por unidades territoriais que incluem Unidades de Conservação de Uso Sustentável (42.958 km<sup>2</sup>) e Proteção Integral (36.470 km<sup>2</sup>), Terras Indígenas (95.683 km<sup>2</sup>), Territórios Quilombolas (216,52 km<sup>2</sup>) e Projetos de Assentamento da Reforma Agrária, na modalidade Projeto de Assentamento (PA). Assim, da área total da região, 175.327 km<sup>2</sup> (69,90%) correspondem às áreas protegidas; e 54.642,57 km<sup>2</sup> (21,79%) às destinadas a projetos de assentamentos.

Em relação ao desmatamento acumulado na região, em 2017, registrou-se o equivalente a 31.624 km<sup>2</sup>, ou 12,61%, da área da RI, e a 11,95% do desmatamento acumulado do estado do Pará (Tabela 15). Em termos municipais, Altamira, Pacajá e Uruará responderam por, aproximadamente, 57% (17.920 km<sup>2</sup>) do desmatamento acumulado na RI. Da mesma maneira, mais da metade dos registros de foco de calor concentraram-se, em 2017, em apenas dois municípios, Altamira e Pacajá, que somaram 5.739 focos, ou 61,39%, dos registros para a RI.

Tabela 15 – Área de Desmatamento acumulado e número de Focos de Calor no estado do Pará e municípios da Região de Integração Xingu, 2017

Item Geográfico	Área Total km <sup>2</sup>	Desmatado (km <sup>2</sup> ) (2017)	Focos de Calor
<b>Pará</b>	<b>1.247.955</b>	<b>264.691</b>	<b>49.413</b>
<b>RI Xingu</b>	<b>250.794</b>	<b>31.624</b>	<b>9.348</b>
Altamira	159.534	8.727	4.482
Anapu	11.896	2.542	583
Brasil Novo	6.363	2.671	161
Medicilândia	8.273	2.191	342
Pacajá	11.832	5.789	1.257
Placas	7.173	2.190	785
Porto de Moz	17.423	1.080	614
Senador José Porfírio	14.420	1.040	467
Uruará	10.791	3.404	587
Vitória do Xingu	3.090	1.992	70

Fonte: INPE/PRODES, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

No tocante à regularização ambiental, verifica-se que a RI em estudo registrou, em 2018, quase 80% de suas propriedades rurais inseridas no CAR (Tabela 16). Os municípios da RI já cadastraram, aproximadamente, 30% da área total no CAR. Entre os municípios da região, Medicilândia possui o maior percentual de área com CAR efetivado (87,99%), seguido por Pacajá (86,48%) e Brasil Novo (86,30%).

Tabela 16 – Valores percentuais de Áreas Regularizadas Ambientalmente na Região de Integração Xingu, 2018

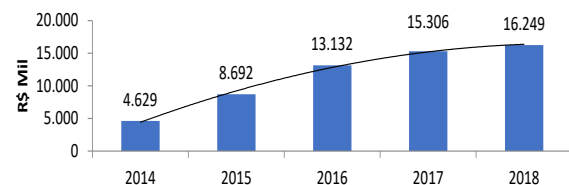
Item Geográfico	Área Territorial (IBGE/km <sup>2</sup> ) (A)	Área Cadastrável (km <sup>2</sup> ) (B)	% de Área Cadastrável (B/A)	Área de CAR (km <sup>2</sup> ) (C)	% de Área de CAR (C/B)
<b>RI Xingu</b>	<b>251.103,02</b>	<b>76.096,16</b>	<b>30,30</b>	<b>59.204,60</b>	<b>77,80</b>
Altamira	159.839,66	20.074,94	12,56	13.510,91	67,30
Anapu	11.886,18	6.474,53	54,47	5.218,78	80,60
Brasil Novo	6.363,08	4.780,14	75,12	4.125,37	86,30
Medicilândia	8.278,40	7.966,25	96,23	7.009,45	87,99
Pacajá	11.823,90	11.810,53	99,89	10.213,16	86,48
Placas	7.181,22	5.686,98	79,19	4.677,17	82,24
Porto de Moz	17.422,48	3.141,47	18,03	1.600,03	50,93
Senador José Porfírio	14.411,14	3.942,37	27,36	3.119,79	79,13
Uruará	10.808,98	9.854,41	91,17	7.970,74	80,89
Vitória do Xingu	3.087,98	2.364,53	76,57	1.759,19	74,40

Fonte: IBGE/SEMAs/PMV, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

No que diz respeito às iniciativas estatais de incentivo a boas práticas de gestão ambiental municipal, a RI Xingu teve uma participação média de 9,00% do total de ICMS Verde repassado pelo executivo estadual aos municípios, entre os anos de 2014 e 2018 (Gráfico 08). Em 2018, a região contabilizou um montante de R\$16,249 milhões, com o município de Altamira detendo a maior parcela (16,74%), seguido por Pacajá (11,33%), Anapu (9,68%), Uruará (9,64%), Senador José Porfírio (9,35%), Medicilândia (9,22%), Porto de Moz (9,01%), Placas (8,93%), Brasil Novo (8,50%) e Vitória do Xingu (7,59%) (Tabela 17).

Gráfico 08 – Evolução do Repasse de ICMS Verde para os municípios da Região de Integração Xingu (2014-2018)



Fonte: SEMAS/PMV, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2018.

Tabela 17 – Valor de ICMS Verde repassado para os municípios da Região de Integração Xingu (2014 - 2018)

Item geográfico	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Xingu</b>	<b>4.629.316,44</b>	<b>8.692.130,39</b>	<b>13.131.816,77</b>	<b>15.305.905,26</b>	<b>16.249.407,73</b>
Altamira	461.558,80	656.586,15	2.236.696,43	3.373.319,03	2.720.923,46
Anapu	623.095,41	1.236.558,20	1.733.901,09	1.277.172,21	1.572.319,56
Brasil Novo	514.581,06	803.542,50	1.513.346,36	1.277.170,51	1.381.970,41
Medicilândia	411.631,64	550.199,50	1.186.101,57	708.699,08	1.498.797,65
Pacajá	375.248,41	760.021,99	1.096.780,21	1.688.639,07	1.840.721,83
Placas	359.822,33	950.788,75	937.098,26	1.277.171,67	1.450.275,86
Porto de Moz	433.484,09	855.627,80	1.203.222,31	1.604.572,18	1.463.270,60
Senador José Porfírio	783.781,19	1.494.928,11	1.652.489,80	1.544.821,39	1.519.911,52
Uruará	349.862,64	747.072,20	1.090.825,67	1.277.171,75	1.567.087,00
Vitória do Xingu	316.250,88	636.805,18	481.355,07	1.277.168,35	1.234.129,84

Fonte: SEMAS/PMV, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2018.